



Aureliano Chaves

“Como combater a inflação sem vontade política?”

por Fátima Belchior

do Rio

“Sem partidos políticos organizados é utópico falar-se em democracia representativa. E, assim, é utópico falar-se em democracia duradoura”, disse ontem, o ex-ministro das Minas e Energia do governo Sarney, Aureliano Chaves. A atual desorganização partidária do Brasil, ele avalia, torna inoportuna, neste momento, a revisão constitucional e inviabiliza o combate à inflação.

Chaves, que ocupou a vice-presidência da República no governo Figueiredo, falou, ontem, na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) sobre “A conjuntura política e suas perspectivas de curto e médio prazos”, a uma plateia de cerca de cem pessoas, entre as quais o governador do Estado do Rio, Leonel Brizola, e o ex-ministro da Fazenda e dos Transportes, Eliseu Resende.

“A reforma constitucional é necessária. Mas tem de ser precedida de uma organização política”, comentou Chaves. Em entrevista à imprensa apontou dois caminhos para que se dê um fim à atual desorganização partidária do País: redução do número de partidos e disciplina partidária. Ele considera também que uma futura constituição será pior do que a atual, na medida em que será revista num período eleitoral.

Chaves também não acredita na queda da inflação num quadro de desorganização partidária. “Como combater a inflação sem vontade política?”, questionou ele à plateia de empresários, políticos e representantes de empresas estatais que foram ouvi-lo na ACRJ.

O ex-ministro das Minas e Energia, que na última terça-feira visitou o ex-presidente da República, general Ernesto Geisel, em seu sítio em Teresópolis (RJ), prefere “não acreditar” na possibilidade de uma ruptura das instituições democráticas. O assunto, garantiu ele, não foi tratado com o ex-presidente. “Foi uma visita de amizade”, comentou ele, referindo-se a sua ida à casa do general Geisel, que na última terça-feira completou 86 anos.